



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Itamara Ferreira

**A Perspectiva Feminina nos Contos  
de Fadas Tradicionais e Contemporâneos**

Florianópolis

2019

Itamara Ferreira

**A Perspectiva Feminina nos Contos  
de Fadas Tradicionais e Contemporâneos**

Relatório de Criação Midiática submetido ao Programa de Especialização em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Tânia Regina Ramos, Dra.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ferreira, Itamara  
A Perspectiva Feminina nos Contos de Fadas Tradicionais  
e Contemporâneos / Itamara Ferreira ; orientador, Tânia  
Regina Oliveira, 2019.  
19 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Especialização em Linguagens e Educação a Distância,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Contos de fadas. 3. Papel da Mulher. 4. Do  
tradicional ao contemporâneo. I. Oliveira, Tânia Regina.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização  
em Linguagens e Educação a Distância. III. Título.

Itamara Ferreira

**A Perspectiva Feminina nos Contos de Fadas Tradicionais e Contemporâneos**

O presente trabalho em nível de Especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Marilda Effting, M.(a)

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Patrícia Leonor Martins, M.(a)

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância do curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof.(o) Celdon Fritzen, Dr.

Coordenador(a) do Programa

---

Prof.(a) Tânia Regina Oliveira Ramos, Dra.

Orientador

Florianópolis, 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de realizar o sonho de concluir esta pós-graduação.

Ao meu marido Paulo, que foi meu grande incentivador e me ajudou em todas as minhas decisões, mesmo, muitas vezes, tendo que me abster da família para poder estudar.

Aos meus filhos Yuri, Yasmim e Isabelly, pela compreensão na minha ausência e até muitas vezes passaram a brincar ao meu lado enquanto estudava.

Agradeço à Professora, Mestre, Tânia Regina Oliveira Ramos pelas orientações feitas na elaboração deste trabalho.

## RESUMO

O presente estudo é uma breve representação da figura feminina no conto de fada tradicional Cinderela, analisado o filme do ano de 2015 e sua nova significação nos contos contemporâneos, e estudado o filme *Valente* com a protagonista Merida, do ano de 2012. Deparamo-nos há alguns anos com filmes e novas versões literárias dos contos de fadas, protagonizadas por princesas, nos quais distorcem-se muito ao papel das histórias convencionais, isso deu-se porque, ao longo dos tempos, houve uma ressignificação do papel da mulher, antes dedicada às atividades de submissão, atividades domésticas e posteriormente buscando seu espaço no âmbito social, pois, com o passar das décadas, a aparição das princesas ganhou novos valores e atitudes perante os problemas da vida. A dimensão infantil veio a público principalmente pelas adaptações e versões da Disney, até porque, os contos, ditos infantis, não foram criados pensando no público infantil. Para refletir sobre esta transformação social, realizou-se uma pesquisa da princesa clássica Cinderela, do filme de 2015 e a contemporânea foi a princesa Merida, do filme *Valente* de 2012, analisando como cada uma apresenta seu contexto pessoal e, conseqüentemente, o contexto social atribuindo à mulher um papel de destaque e de empoderamento.

**Palavras-chave:** Contos de fadas 1. Papel da mulher 2. Do tradicional ao contemporâneo 3.

## ABSTRACT

The present study is a brief representation of the female figure in the traditional Cinderella fairy tale. The film of the year 2015 is analyzed and its new significance in the contemporary tales. The film Valente with the protagonist Merida of the year 2012 is studied. a few years with films and new literary versions of fairy tales, starring princesses who are very distorted to the role of conventional stories, this has happened because, over time, there has been a resignification of the role of women, previously devoted to submission activities, domestic activities and later seeking their space in the social sphere, because, over the decades, the appearance of princesses gained new values and attitudes towards life's problems. The children's dimension came to the public mainly due to Disney's adaptations and versions, because the so-called children's tales were not created with children in mind. To reflect on this social transformation, a survey of the classic princess Cinderella of the 2015 film was carried out and the contemporary was the princess Merida of the 2012 Valente film, analyzing how each one presents their personal context and, consequently, the social context giving the woman a prominent and empowering role.

**Keywords:** Fairy tales 1. Role of women 2. From traditional to contemporary 3.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>O REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>O RELATO .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo foi realizado uma pesquisa para produzir o texto base, analisando a mulher representada no conto de fada tradicional Cinderela, aqui analisado a partir do filme de 2015 e na princesa contemporânea Merida, do filme Valente de 2012. Fei-se uma apreciação das duas obras e em específico, por se tratar e um tema amplo, para representar o papel feminino, optamos por trabalhar o papel feminino apenas das duas protagonistas, pois a mulher é representada de diversas formas como: bruxas, fadas, madrasta, mãe, irmãs.

Logo após o estudo bibliográfico, inicia-se a produção de um vídeo, com o intuito de mostrar a evolução do papel feminino na história, mostrar a questão do bem e mal, amor e ódio, o quanto os padrões de cada época influenciam nossas crianças, os contos fazem parte do imaginário humano, trabalham os aspectos simbólicos e arquétipos humanos. A presença feminina nos contos é significativa e precisamos deste lúdico em nosso imaginário.

O vídeo será disponibilizado no Youtube e Facebook, para que este material sirva de apoio para estudos futuros e de reflexão para entender a evolução feminina na história dos contos.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O papel feminino dentro da história tem muitas análises a serem pesquisadas, é um tema que proporciona uma vasta reflexão acerca da evolução feminina. Nesse sentido, o presente relato de pesquisa objetiva discutir a perspectiva feminina no conto de fada tradicional Cinderela, aqui representado pelo filme do ano de 2015, e como contemporâneo o filme *Valente* com a princesa Merida, de 2012. Tendo como referência um estudo do conto Cinderela, abordando a realidade das meninas e mulheres que cresceram espelhando suas vidas em um conto de fadas, em que a felicidade só seria completa após encontrar um belo Príncipe, realidade corriqueira para a época; em contrapartida foi analisada a princesa Mérida, do intitulado filme *Valente*, a fim de entender como as relações de gênero se apresentam nos dias atuais e como a realidade feminina teve seu valor ressignificado ao longo dos anos, do qual não esperamos um príncipe para nos salvar e sim vamos à luta e buscamos nossa felicidade e independência.

Partindo da conjectura de que os contos de fadas tradicionais não são somente histórias atrativas, instigantes, mas que são amplamente difundidas e ultrapassam barreiras geográficas, encantam a imaginação tanto das crianças como dos adultos com suas narrativas, príncipes, princesas, padrões de beleza, estereótipos, a busca do amor verdadeiro e comportamentos que exprimem fascínio e em geral, apresentam relações de gênero marcadas pela cultura patriarcal. As mulheres, por muito tempo, foram educadas para desempenhar papéis que as colocavam em um lugar de inferioridade social e assimetria de gênero. Enquanto ao homem foi lhes conferido o lugar de poder e dominação, a nós mulheres nos foi atribuída a obediência às figuras masculinas, como pais, esposos e até mesmo irmãos. “Isso porque o patriarcado não designa o poder do pai, mas o poder dos homens, ou do masculino, enquanto categoria social” (NARVAZ; KOLLER, 2006, p. 51).

É importante compreender o percurso da história da mulher na sociedade para se considerar a construção do olhar social e cultural sobre o papel feminino reproduzido no decorrer da história. Contudo, mesmo com o crescente avanço das lutas feministas o modelo patriarcal ainda está muito presente na nossa sociedade. Lembrando-se que:

O patriarcado é uma forma de organização social na qual as relações são regidas por dois princípios básicos: 1) as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens e, 2) os jovens estão hierarquicamente subordinados aos homens mais velhos (NARVAZ; KOLLER, p. 50, 2006).

A história da mulher é marcada pelo estabelecimento da ordem patriarcal que, em grande medida foi legitimada também pela religião cristã, que transmitiu o silenciamento do feminino em todas as esferas sociais. O tradicionalismo das famílias agregados aos valores cristãos, conferiu ao longo dos tempos as mulheres, opressão de diversos modos como o trabalho da mulher sendo inferior ao do homem, não tendo vez e voz, qualquer forma de revolta sendo punida, acreditando assim que seu verdadeiro papel na sociedade era ser uma frágil e indefesa donzela esperando que seu príncipe viesse lhe trazer felicidade, porém muitas vezes o príncipe virava um sapo do qual não lhe proporcionava felicidade apenas trocava-se a submissão de seus pais para as conferir aos maridos, sendo a mulher uma mera coadjuvante da relação por meio dos acordos e convenções de casamentos muitas vezes arranjados.

Com relação aos contos contemporâneos também trazem vários elementos clássicos, mas com um olhar voltado para a realidade da sociedade moderna e esta influência dos contos reflete no comportamento dos novos padrões de beleza, de vida, e de um pensamento mais crítico onde existe um cabo de guerra entre os ideais e as forças masculinas e femininas.

Sendo o tema em discussão muito amplo e que abre um leque para vários seguimentos, segue se então duas linhas de pensamentos: uma tradicional e uma contemporânea, tendo como base uma pesquisa bibliográfica de análise da princesa Cinderela e da princesa Merida e a representação feminina de ambas, que representam épocas distintas e mostram a luta feminina por alcançar seu lugar na sociedade, após referido estudo é produzido em vídeo uma linha do tempo do tradicional ao contemporâneo, fazendo um desenlace da ação intertextual das duas princesas, Cinderela e Merida, procurando identificar elementos e conteúdos ideológicos que se fazem presentes nos contos, analisando a relações de poder e desigualdades de gênero, submissão, relacionado com a época de sua criação e dos padrões vigentes em cada momento.

Partindo da ideia do clássico, “Cinderela”, são disseminados valores, prestígios, posições diferenciadas entre os seres humanos, agravados pelas condições de raça e classe, vigentes na realidade ocidental, são fortes instrumentos de naturalização de um conjunto de desigualdades sociais, que contribui para a exploração, subalternidade e humilhação de minorias sociais, como as mulheres.

A exemplo disto temos o conto Cinderela onde os clássicos apresentam muito da vida real. Logo, é de esperar-se que as ideologias também fossem demonstradas nas personagens mais evidentes, a fim de ensinar às crianças aquilo dito como o “certo” pela classe dominante.

Cinderela é uma das histórias mais conhecidas no mundo, dentre os contos de fadas. Perrault (1997) expressa na personagem Cinderela o caráter feminino de uma mulher doce, trabalhadora, recatada, bela e passiva; conformada com a situação infeliz que vivia, “sofria com paciência e não se atrevia a queixar-se ao pai, que lhe teria ralhado, pois a mulher governava-o inteiramente. Dotada de doçura e bondade exemplar, dons que recebera de sua mãe, que era a melhor criatura deste mundo. Era mil vezes mais bonita que as irmãs.” (PERRAULT, 1997, p.121). Ressaltamos que a figura feminina representada pela mãe biológica de Cinderela é comentada apenas no início do conto como uma mulher dotada das mesmas características da filha. Porém, em nenhum momento cita-se a causa de sua morte, ou seja, Cinderela já é retrata sem a presença do amor materno. O que se pode inferir sobre a causa da morte da mãe seriam complicações durante o parto, algo que frequentemente levava as gestantes ao óbito no contexto histórico em que o conto foi escrito (WARNER, 1989).

Sobre o papel da madrasta é relevante ressaltar já que um viúvo não ficaria só para cuidar de sua filha, nos padrões da época. Nos contos de fadas as madrastas são caracterizadas como más, em sua maioria. A madrasta de Cinderela, como não poderia deixar de ser, é caracterizada como “soberba e orgulhosa”, além da maldade projetada para as filhas que sentem inveja da beleza de Cinderela e, por isso, a sobrecarregam de trabalho doméstico e de um processo de exclusão de uma vida social. Correlacionado a esta exclusão aparece a presença da madrinha que concede o desejo de Cinderela de ir ao baile. A madrinha é, segundo os preceitos cristãos, a imagem feminina que deve ajudar e educar os afilhados na falta de seus pais biológicos. Esse é o caso de Cinderela. No entanto, a madrinha de Cinderela era uma fada, um ser dotado de poderes a serviço do bem. A madrinha só concede o desejo de Cinderela porque ela é uma “boa menina” (PERRAULT, 1989, p.123). Como poderia se esperar, o príncipe apaixonou-se por Cinderela que, na saída do baile, deixou cair um dos sapatinhos de cristal, criando uma relação símbolo do compromisso entre Cinderela e o Príncipe, pois o mesmo a buscava para que assim ficassem juntos.

Aparentemente uma história comum e interessante, mas que representa o pensamento e identidade da sociedade da época, em que as moças eram ensinadas desde pequenas como se portar para seu único objetivo: o casamento e a solução cristã da felicidade e do “até que a morte os separe”.

Ao longo da narrativa há a presença de discursos machistas e patriarcais que visam tão somente reforçar o estereótipo feminino da submissão e da dependência da mulher em relação

ao homem. Quando, por algum momento, tenta-se a ruptura com esse modelo comportamental, isso se dá de forma limitada e extremamente passageira, com o intuito somente de comprovar no casamento com um completo estranho como o único caminho para a mulher alcançar o tão sonhado “felizes para sempre”. Dessa forma, evidencia que esses objetos culturais trazem relações discursivas que perpassam a sociedade e que afetam a constituição moral da criança, funcionando como mecanismo de educação moralista.

Voltando para contemporaneidade, vários são os contos apresentados a sociedade com um olhar de superação sobre o papel feminino na história. Eles aparecem em contos escritos e em filmes extremamente atrativos mostrando uma realidade da sociedade atual, em que as mulheres rompem a barreira do estereótipo e conquistam o seu “felizes para sempre”, de várias maneiras, sendo até mesmo sozinhas.

Sobre este pensamento é analisado a princesa Merida, do filme *Valente*, com direção de Mark Andrews e Brenda Chapman, produzida pela Pixar Animation Studios e distribuído pelo Walt Disney Pictures, do ano de 2012, tem duração de 1h35min, *Valente* conta a história de uma princesa adolescente chamada Merida, que foi criada pela mãe para ser a sucessora ao cargo de rainha, seguindo a etiqueta e os costumes do reino. No entanto, Merida não tem vocação para a vida traçada, preferindo cavalgar pelas planícies selvagens da Escócia e praticar o seu esporte favorito, e arco e flecha.

Uma princesa nada convencional, pela primeira vez na história uma princesa de cabelos vermelhos, volumosos e esvoaçantes, e com um corpo não tão escultural já que Merida adora comer, “Merida é ativa em vez de passiva não é uma garota que circula pelo castelo esperando pelo príncipe encantado para resgatá-la” (DARGIS, 2012). Fica muito longe do estereótipo de donzela delicada com a qual tínhamos nos acostumados durante décadas nos contos, e que sempre marcou presença nos clássicos contos de fadas.

*Valente* apresenta uma sociedade gerida pelo patriarcado, em que o rei é escolhido entre os clãs de mesma origem ancestral. Nesta configuração social, o lugar da mulher é ambíguo. A sexualidade feminina, enquanto manifestação cultural deve corresponder a uma exigência exogamia, ou seja, um casamento entre indivíduos pertencentes a grupos étnico-raciais distintos, necessária às filiações entre os clãs que compõe o reino, sendo seu desrespeito motivo iminente para uma guerra entre os grupos, “casemo-nos ou matemo-nos”, literalmente. A mulher, portanto, tem posição central nas relações intergrupais, no entanto, seu valor é de um

bem precioso, um objeto de troca, cuja circulação pelos clãs é propiciada pelas uniões conjugais, ameniza os conflitos fratricidas entre os compatriotas.

Segundo o antropólogo Lévi-Strauss (1949), a mulher surge com uma espécie de “dupla cidadania” natural, enquanto alimento para a fome sexual masculina, e cultural, por sua importância na economia de uma sociedade. Merida, ao recusar a imposição do casamento, não toma apenas uma decisão individual e aparentemente egoísta, mas assume uma posição política, contestando a estrutura social patriarcal, legitimada pela tradição. Seu desafio coloca em xeque a integridade do reino e a paz entre os clãs, que ameaçam se lançarem em guerra. Do protesto político à contestação de uma tradição, Merida passa então a entrar em conflito com a mãe, representante desse ideal de feminilidade estabelecido.

Esse conflito mais amplo, que nasce do lugar sociocultural ocupado pela mulher, revela-se como desdobramento de uma rivalidade anterior, íntima e subjetiva, entre mãe e filha, na formação da própria sexualidade e identidade, o chamado complexo de Electra, ou o Édipo feminino. A mãe surge como cruel e hostil quando passa a negar à filha devido sua rebeldia.

A princesa reivindica o direito, como primogênita de seu clã, de disputar sua própria mão em casamento, e com essa atitude, estabelece uma posição narcísica que deve ser compreendida por ela e superada. Sua mãe, a rainha, representa a função padrão da maternidade e a posição doméstica atribuída à mulher no núcleo familiar. Merida rivaliza com a mãe ao priorizar o exercício livre de seus desejos, insubmissa a uma posição passiva que se mostra incapaz de buscar o próprio prazer. Ao portar um arco e disparar flechas em um torneio em que ela mesma é o prêmio, Merida permite-se sair da posição passiva de alvo, objeto sexual e bem precioso almejado pelos homens, e assim impõe seu próprio desejo. Para um filme infantil revela muitos intertextos que vão além de um simples conto, e que revelam os moldes de uma sociedade que está buscando fugir dos padrões clássicos, com esta pequena rebelião familiar, temos um traço das revoluções feministas uma vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões patriarcais, e assim nos contos e na história de Valente as mulheres rompem com um passado machista.

O conflito de Merida é difícil e não pode negligenciar o papel que o casamento exogâmico representa para a ordem social de seu clã, mas não pode deixar de questionar as determinações imposta à mulher nesta sociedade; precisando, ao mesmo tempo, resolver as tensões dentro do núcleo familiar, no qual o pai reclama sua mão e a mãe reprime seu prazer e postura. Merida censura a imposição de um ideal de feminilidade que não corresponde às

determinações de seu próprio desejo, reagindo, deste modo, ao feminino construído pela cultura.

No decorrer da trama, Merida conspira contra a mãe ao comprar a poção mágica da bruxa e assim modificar a personalidade da mãe, em conflito com a mesma acaba rasgando o tapete bordado da família, assim ambas rompem com o passado, os costumes e assim libertar-se das amarras dessa sociedade e da mãe. Merida percebe o erro e tenta salvar a mãe antes que ela fique para sempre como um urso. Podemos perceber que a figura do urso simboliza força e voracidade, mas também representa amor e ternura no papel da mãe ao tentar defender várias vezes a filha.

Merida deve decifrar o enigma da bruxa e assim reconstituir os vínculos necessários à formação da sua feminilidade e à sua representação política na cultura. O arco e a flecha deixam de ser meios para o prazer solitário e são substituídos lentamente pela agulha e pela linha, apropriação simbólica da feminilidade materna em seu papel ativo, que funciona como metáfora máxima do tecer a própria história, e assim recompõem o tapete da vida e traz sua mãe a forma humana.

Em seguida, de forma altruísta e não egoísta, volta-se ao arco, à flecha e à espada, nesse momento parece que ela irá ceder aos estereótipos, mas a própria mãe acaba por entender os desejos da filha, ao final de tudo, é a mãe que retira a coroa e solta os cabelos, assim como Merida negando o casamento arranjado, mas não deixa do marido, subtende-se que ali forja uma aliança feminista entre mãe e filha.

Ao final Mérida não se casa com ninguém, e segue sua vida livre, cavalgando e usando seu arco e flecha, mostrando que não é mais necessário ser casada para ser feliz, podemos encontrar um amor verdadeiro na família, ou no seu amor próprio, somos donos de nossos destinos. Podemos casar? Sim, mas quando acharmos pertinente e com quem quisermos casar, o amor pode estar em diferentes lugares e em distintos gêneros.

Assim as histórias de princesas mudam conforme as necessidades infantis, de acordo com a época e costumes, assumem novos padrões de comportamento são refletidos e espelham a sociedade de cada época, destacam a importância das novas heroínas para o imaginário infantil, nós somos princesas sim, mas não podemos deixar de ser Valente.

### 3 O RELATO

As razões pelas quais decidi escolher este tema, estão ligados ao grande prazer que tive em minha graduação entre os anos de 2003 e 2006 ao conhecer minha professora de teoria da literatura a senhora Silvana Solanho, a qual tinha uma paixão por nos demonstrar os diversos intertextos que os contos apresentavam, ela mostrava nas entrelinhas de cada um o que poderia estar subentendido, a partir daquela época nunca mais olhei os textos da mesma forma, sempre tentando olhar o que tinha além dos signos linguísticos e me apaixonava ao conhecer as diversas facetas das histórias, entender as ligações intertextuais entre elas e analisar a construção dos contos de acordo com o período em que eram escritos e as diversas versões que um mesmo conto poderia apresentar.

No decorrer dos anos, com o trabalho como docente, comecei a ter a gosto por entender os contos contemporâneos e trazer pra sala de aula algumas de suas versões em forma de filme, analisando obras clássicas e comparando elas com versões modernas, mostrando sua nova roupagem e mostrando como os valores vigentes da época estão implícitos e algumas vezes explícitos nas tramas.

A paixão por entender a luta feminina por seu lugar no mundo sempre me agradou, intriga-me leituras nas quais mulheres são precursoras na busca de igualdade, acredito que é importante o lado lúdico dos contos e o que mais as crianças precisam entender é que o mundo não é um conto de fadas e que nós, mulheres, podemos ser “princesas”, mas precisamos correr atrás de nossos sonhos, lutar por igualdade, pois caso o príncipe nunca chegue para nos salvar tenhamos como conduzir nossas vidas da melhor forma.

Espero que com este trabalho, por meio da publicação midiática, possa servir de estímulo para em futuras pesquisas e mesmo para trabalhar os contos em sala de aula. É importante entender que esta é apenas uma pequena análise, e que há diversos fatores a serem analisados em cada conto, cada um com sua singularidade única. Existem diversas obras a serem pesquisadas e todas são instigantes, quem não tem um pouco da loucura e audácia de Mulan, um amor incondicional e verdadeiro pela irmã como a Elza, os sonhos da Rapunzel de Enrolados, a valentia de Merida. Estas obras são algumas adaptações de contos clássicos que vêm somar junto a busca feminina por seus direitos.

Em relação à construção da mídia, a ideia é produzir e compartilhar um vídeo intitulado: *Cinderela X Merida e a perspectiva feminina*, o vídeo inicia mostrando uma breve

história da luta feminina por conquistar seus direitos e a influência dos conto de fadas na vidas das meninas, mostra o quanto essa persuasão está ligada ao contexto cultural da época em que cada conto foi produzido. Desta forma, apresenta-se a análise do conto clássico *Cinderela* e é feito toda a arguição já descrita nesse relato em relação à narrativa, para tanto, utilizei imagens e cenas do filme *Cinderela*, da Walt Disney, do ano de 2015.

O vídeo retrata a história feminina vivida por Merida, uma princesa nada convencional do conto *Valente*, na mídia criada há um paralelo traçado entre fazer o que gosta e fazer o que é preciso, já que Merida não deseja seguir os passos da rainha mãe, toda a trama e análise já mencionadas sobre conto serão destacados em fotos e trechos do filme, ao final a ideia é deixar com que o leitor decida o que é fundamental para si, pois não importa qual linha de pensamento devemos seguir, se o de *Cinderela* e seu “Felizes para sempre”, ou de *Valente* e a luta pelo direito de sermos livres.

#### **4 CONCLUSÃO**

O trabalho “A Perspectiva feminina nos contos de fadas Tradicionais e Contemporâneos”, alcançou um resultado positivo, a pesquisa, junto com a produção midiática, abordou uma análise do papel feminino dentro dos contos Cinderela e Valente, representados, ambos, nos filmes e retratando a luta feminina na história, questões de bem e mal, amor e ódio e o quanto os padrões de cada época influenciam nossas crianças, sendo esses contos muito importantes para o imaginário infantil.

A produção midiática está disponível no youtube, o qual poderá ser utilizado como incentivo à novas abordagens sobre os contos de fadas e a luta feminina.

Essa pesquisa mostrou que, independente do conto que vamos seguir, devemos ser guerreiras e lutar por nossos direitos, que mesmo princesas devem ser fortes para os percalços da vida. Realizar o presente trabalho foi uma experiência maravilhosa e de grande valia pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

LEVI-STRAUSS, Claude: **As estruturas elementares do parentesco**. Paris: Editions Press Universitaires de France, 1949.

MORAN, Caitlin. **Como ser mulher – Um divertido manifesto feminino**. São Paulo: Editora Paralela, 2012.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 1, p. 49-55, 2006.

*PERRAULT, C. Contos de Perrault*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

**VALENTE**. Direção de Mark Andrews; Brenda Chapman. Emeryville: Disney/Pixar, 2012. 1h35min

WARNER, M. **Da fera à Loira: Sobre contos de fadas e seus narradores**. Trad. Thelma Médici Nóbrega. São Paulo: Companhia das Letras: 1989.